

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL



**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

**ANNUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de mais por publicação.

VILLA VERDE-1907

## Na reunião das minorias regeneradoras

A reunião ultimamente effectuada em casa do illustre estadista sr. Hintze Ribeiro, veio mais uma vez attestar a vitalidade, a coesão e a força do nobre partido regenerador.

Notabilissimos, sob todos os pontos de vista, os dois discursos que o nosso prestigioso chefe ahí proferiu: mas não podemos furtar-nos ao prazer de transcrever para aqui o segundo, em que o sr. Hintze Ribeiro respondeu a certas observações do sr. José d'Azevedo.

Tambem fallou o nosso querido amigo sr. Visconde da Torre, proferindo um brilhante discurso que foi calorosamente applaudido.

Eis a summa d'esses dois discursos, segundo o *compte-rendu* do *Noticias de Lisboa*:

«Nunca se arropende de ouvir e de se aconselhar com os seus amigos, porque sempre que os reúne, mais viva fica a sua estima pelo partido. Agradece a todos as suas palavras que são provas de affecto que nunca poderá esquecer.

Ouviu sustentar ao seu amigo o sr. José de Azevedo, com aquelle primor de phrase e vigor de conceitos que caracterizam a sua eloquencia, que o encerramento das cortes criava ao partido regenerador uma situação grave e affrontosa. E' uma apprehensão da sua parte, um receio, mas devemos ter mais fé. Essa acto não é ao nos-

so partido que cria a situação grave, porque não contende com as nossas responsabilidades, — é ao paiz. Póde o governo praticar as mais graves violencias.

O partido regenerador é por si só bastante forte, para não haver ninguem, ninguem, que o possa derrubar. Ataques, investidas, cruzes, o que quizerem, até á alcovosa. Desde que o partido póde contar com a collaboração de todos os seus membros, e está unido e disciplinado, concertem-se embora todos, absolutamente todos, contra elle, que lhe não farão mal. Não vive senão da sua força. E' mais necessario ao paiz do que qualquer póde ser necessario ao partido regenerador. A força que deriva da sua lealdade e da sua dedicação, a força que elle representa no paiz, a todos se impõe e quando chegar o momento critico é com elle que hão-de encontrar-se.

O maior demolidor do governo é o proprio governo e se elle orador fosse vingativo, desejaria que o governo se entregasse a uma grande dictadura. Affronta ao partido regenerador não vê nenhuma porque as affrontas cahem-lhe aos pés e ferem quem as defere.

O partido tem uma missão a cumprir e essa confiança é que o mantem n'aquelle logar. Mais do que nunca esse partido é preciso agora, e quanto maior for a dictadura do governo, mais elle se enterrará e o partido progressista que o acompanha. Quando o paiz perceber que nenhum serviço o governo lhe póde prestar e nenhum futuro lhe prepara, cahirão ambos.

O partido regenerador não abju-

ra. E' como é e assim o hão-de encontrar. Quanto mais o atacarem, maior pedestal lhe levantam. E o nosso illustre chefe termina o seu brilhantissimo discurso, com estas palavras estrondosamente applaudidas:

—Por isso meus amigos, unidos e firmes como sempre, porque o nosso partido, é a unica grande agremiação politica que existe no paiz, e eu saúdo esse partido, convicto de que ha-de prestar ainda ao paiz serviços tão revelantes como no periodo mais aureo da sua existencia. (Muitos apoiados). No final d'esta saudação o auditorio fez uma grande ovação ao nosso illustre chefe.

Em seguida ao sr. Pereira de Lima, levanta-se o

## Sr. Visconde da Torre

para, em palavra calorosa e entusiastica, depois de ter dito que não sabe o que é mais victorioso, se vencer o adversario, se o obrigar a fugir, nota que o governo fugiu do parlamento e propõe um voto de congratulação com o seu partido pela maneira brilhante como o seu chefe o tem dirigido e um voto de confiança ao sr. Hintze Ribeiro, para continuar a encaminhar-o como até aqui.

Esta proposta foi muito aclamada sendo o illustre titular muito applaudido.

Passavam das 11 e meia quando terminou a reunião, á qual se desculpavam por carta, de não poder assistir, os nossos amigos os snrs. Raphael Gorjão, marquez de Praia (Duarte) e dr. Mathcus Sampaio.»

E a velhinha puzera-se a vibrar pedras, afugental-o para os lados do mihalar.

Alli, de cima do morro, a noite era de uma transparencia suave, de uma quietude silenciosa de vastidão parada. Valle abaixo, entre copas de arvoredo, a casaria do povoado, caída de lua, por aqui e por acolá, repontava do azulado esmaecido da vegetação.

Ao fundo a cercadura da serra, longinqua e sombria, cheia de ondulações e picos, collada em recortes na lactescencia do infinito como sobre um cartão. E tudo estava luminoso e quieto. A natureza inteira parecia enlevada na visão diaphana de um sonho; não havia o tremor de uma folha, uma nuvem nas alturas a ennooar o ceu.

A aldoia dormia esparguçada como a terra. Sómente a ferir a tranquillidade da noite aquelle velho cachorro magro uivando soffredoramente ao firmamento.

—Sai, peste! sai, peste!

A velha Ursula descalçou a chinella do pé esquerdo, deitou-a junto á porta, de sola para cima. Era uma abusão. Quando os cães ladravam assim, pela

calada do luar, a gente os emudecia virando a chinella.

Aquella peste, com aquelles vivos, era capaz de lhe acordar a filha, a Maricota, lá dentro, no quarto! E entrou devagarinho e foi, pé ante pé, até á cama, espiar se a filha dormia.

O quarto estava abafado e quente, com um aroma forte de alfazema. Era um quarto pequeno de cosinhola serrana, sombrio e escuro, nas suas paredes asperas de barro atulhado sobre ripas, com uma janella dando para a horta, bem fechada agora, com tiras de panno tapando as frinchas. A um canto da cama, a Maricota a dormir pesadamente sobre a almofada enorme dos cabellos negros, n'uma expressão caçada de abatimento, o seio por fóra dos lençoes. Bem junto, touca de rendas na cabeça, espatinho de lã nos pés, o pequerrucho dormia tambem. No outro canto, sob uma tenda de roupas brancas estendidas em corda, o fogareiro de barro desfiava para cima a fumaça tenue da alfazema que se queimava.

A velha Ursula chegou mais uma vez á cama, espiou o pequerrucho, espiou a filha.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### Azeite

A côr do azeite depende muito do estado de maturação do fructo: os azeites obtidos com a azeitona sazoadada são, não só menos acidos, mas de côr amarelhada mais pura; o azeite é mais acido e esverdeado, quando preparado com azeitona ainda verde.

O cheiro do azeite é suave e agradável, pouco pronunciado nos productos bem fabricados, e mais nitido e menos fino nos que são preparados com menos esmero.

O aroma a fructa (*fruttato* dos italianos) é signal de distincção.

O sabor do azeite não tem nada de acre, nem de desagradavel.

Nem todos os azeites são igualmente finos; mas muito poderia aproveitar melhorando as condições e o esmero do fabrico. Não colheis a azeitona senão madura; e não a deixeis apodrecer. Se precisardes conservar a azeitona depois de colhida, não a deixeis exposta ao ar ou em tulla ventilada; o melhor é guardal-a em compartimentos impermeaveis, sem escoante, onde fique bem calcada; e cobri-la depois com uma camada densa de barro, para evitar o contacto do ar. Comparavel a este processo de conserva só é a salmoura, que poderá raras vezes ser applicada.

Não melhoram os azeites com a idade, como acontece com os vinhos; muito pelo contrario, alteram-se com o tempo expostos ao ar e á luz. Assim, os azeites mais finos e apreciados são os azeites de anno.

Estas alterações do azeite são bastante variadas. Uma d'ellas é o *ranço* que dá ao azeite um cheiro irritante e sabor acre.

O que caracteriza o *ranço* é este sabor e cheiro desagradaveis. Com esta alteração augmenta geralmente a acidez livre do azeite.

Teve vontade de cobrir-lhe o seio com o lençol; mas o receio de que ella accordasse afastou-a. Veiu sentar-se do outro lado, defronte da cama, n'um velho banco junto á parede.

Estava tonta do somno; mas era preciso velar a noite inteira. Ha tres dias que Maricota havia tido o seu primeiro parto. Fóra difficil, cheio de agonias e abatimentos de dores estupendas que a puzeram á morte.

Felizmente a velhinha tivera tempo de descer o morro e bater á porta da velha Saturnina, a distancia da povoação, para vir partejar a filha.

E abaixo de Deus, foi ella quem a salvara, arrancando a creança sem perigo e pondo, com as suas rezas e tisana, a rapariga reanimada.

A gravidez de Maricota fóra, desde o começo, um veneno para aquelle toco pobre de cosinhola serrana.

(Continúa).

## FOLHETIM

### A COBRA PRETA

Aquella noite estava de um luar de linbo, uma d'essas noites amplas e caldas, abertas voluptuosamente para a tranquillidade e para o socego da terra, noite fecunda e grande, em que a natureza inteira para sob a branca mansidão de um banho largo plenilunio. Sómente a maguar a serenidade da noite aquelle velho cachorro magro que, do peacoco para o alto, uivava gemedoramente á lua.

A porta da cabana rangeu e a figura mirrada da velha Ursula repontou pela segunda vez, sacudindo uma pedra:

—Sai, peste!

O cão parou por um momento, baixou tristemente o focinho, a farejar, e ergueu-o do novo ao ceu, n'um pranto extorçado.

—Sai, peste! sae, peste!



Mas não confundas *acidez livre* do azeite e *ranço*: — a acidez é, em grande parte, natural; o ranço é uma alteração complexa. E' como no vinho, que póde ser naturalmente *acido*, como os vinhos verdes, sem ser *azedo* ou *acetificado*: — no primeiro caso o producto é sã; no segundo é doente.

A qualidade do azeite avalia-se pelo processo mais simples da prova, sendo possível, em confronto com a d'um producto genuino da mesma procedencia. A prova permittie determinar o ranço do azeite; e, quando feita por pessoa exercitada, a mistura com oleos estranhos, como o de algodão, gergelim e mendo-bi.

Ha provadores eximios que conhecem a mistura com 30% d'estes oleos. Estes avaliam bem o grau de finura.

A analyse chimica usa de meios mais complicados e mais exactos para revelar as fraudes e adulterações do azeite.

Como hoje se vae dando muita importancia, até demasiada, á acidez dos azeites, cuidas de aperfeiçoar o vosso fabrico com o azeite, e limpeza e o esmero no material que empregardes. D'isso depende, em grande parte, o exito da vossa faina.

A. J. Ferveira da Silva.

## IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

### A sociedade

Retirou-se para Aveiro, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso distincto amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral do governo civil d'aquelle districto.

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. José Luciano Sepulveda.

Regressou de Coimbra o sr. dr. Manoel de Macedo Barbosa, distincto quintanista de medicina.

### Visconde da Torre

Na vaga deixada pelo sr. conselheiro Silveira da Motta, passou a exercer as funções de secretario geral do ministerio da justiça o nosso illustre amigo e querido chefe politico sr. Visconde da Torre. Os nossos parabens.

### A um anonymo

Recebemos uma carta anonyma, referente a um assumpto que já foi versado n'este jornal.

Não a publicamos, já porque é essa a norma que costumamos seguir, em taes casos, já porque não queremos manchar o nosso jornal com qualquer allusão ao putrido personagem que a mesma carta pretende flagellar.

Demais, a pessoa visada pelo malandrim não deve reputar-se offendida, porque é sabido que não offende quem quer.

### Comarca de Villa Verde

Corre que a vaga deixada pelo sr. dr. Nogueira Souto, que foi transferido para Barcellos, será preenchida pelo sr. dr. Antonio José de Barros, que é juiz de Estarreja, e natural da freguezia de Chamoin, da visinha comarca d'Amarelos.

### Caminhos de ferro do Alto Minho

O concessionario, engenheiro e empreiteiro dos caminhos de ferro do Alto Minho, reuniram ultimamente com a commissão de defesa dos interesses de Braga, trocando-se impressões acerca do importante melhoramento que em breve vae iniciar-se.

Os estudos feitos pelos engenheiros inglezes, soffrerão grandes modificações.

Por occasião da inauguração dos trabalhos projectam-se festejos.

A pedido da commissão dos festejos baptistas, a inauguração dos trabalhos para as linhas ferreas de Braga a Monsão e de Braga a Guimarães effectuar-se-ha no dia 23 de junho proximo, sendo esta inauguração um dos numeros do programma de S. João.

Realizou-se 6.<sup>a</sup> feira, ás 6 horas da manhã, na quinta das Hortas, a inauguração dos trabalhos da linha ferrea do Alto Minho.

O acto não foi festivo porque, a pedido da commissão das festas joanninas, foi resolvida, fazer-se a inauguração solemne no dia 23 de junho.

### A Cidade e os Campos

O n.º 10 d'esta elegante publicação, editada pelos Armazens Grandella, da capital, é, na verdade, assombroso! Nunca vimos, nem mesmo em publicações estrangeiras, fazer-se por 50 réis, um volume de grande formato, com capa a cores, cento e vinte paginas, cento e setenta illustrações e um magnifico chromo! Isto representa um *tour de force*, um esforço colossal que todos devem coadjuvar para que a empresa, sentindo-se estimulada, se abalance a novos empreendimentos.

### Parocho d'Oleiros

Foi apresentado parocho em Santa Marinha d'Oleiros, d'este concelho, o rev. Manoel d'Araujo.

### Duello

Houve quinta-feira uma pendencia entre os srs. José de Alpoim e Antonio Cabral. Os padrinhos do primeiro foram os srs. Egas Moniz e visconde da Ribeira Brava; e do segundo os srs. Augusto José da Cunha e Moreira Junior. O duello realisou-se ás 2 horas da tarde na Serra de Monsanto, proximo do forte, trocando-se 2 balas a 25 passos sem resultado. Não houve reconciliação.

### Demente

Pela policia de Braga, foi remettido ao sr. administrador d'este concelho o demente José Barbosa d'Assumpção, alfaiate, natural da freguezia de Novegilde.

### Perço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	560
Dito amarello		540
Centeio		500
Milho alvo		600

Feijão branco	15200
Batatas	540
Azeite almude	63500
Ovos, 9 por	80

## VÁRIAS

### Um casamento positivista

Como se sabe, segundo a Constituição da Republica Brasileira, todos os individuos e confissões religiosas pódem n'este paiz exercer-se publicamente, associando-se para esse fim, observadas as disposições do direito commum. A Republica, porém, só reconhece os nascimentos, casamentos e obitos pela certidão do registro civil.

Assim, pois, todos os cidadãos brasileiros se casam perante o pretor da respectiva circumscripção, indo em seguida, conforme suas creanças, casar ante o vigario, o ministro, o rabbino, etc.

Professam-se no Brazil, e especialmente no Rio de Janeiro, as religiões catholica apostolica romana, — a que mais proselytos conta, — orthodoxa grega, protestante — todos os ramos — Evangelista, anglicana, presbyteriana, methodista, etc.; islamita e positivista.

Por ser ahí, certamente, desconhecido o ritual seguido no acto matrimonial, daremos noticia d'um casamento celebrado no dia 14, na capella do Apostolado Positivista, na rua Benjamin Constant.

Os nubentes eram o sr tenente Alipio Bandeira e a sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Naney Bagueira Bandeira, filha do dr. Bagueira Bandeira, illustre medico militar.

Os noivos sentaram-se á direita da tribuna apostolica, que é sobrepujada pelo retrato de Clotilde de Vaux, a apaixonada do philosopho fundador da escola positivista; tomando lugar á esquerda as testemunhas.

Quando o sr. Teixeira Mendes, ministro do culto, entrou com a sua alva sobrepeliz, ergueram-se todos. Ante a imagem da Humanidade elle pronunciou a fórmula sagrada — O amor por principio, a ordem por base e o progresso por fim. Depois recitou uma invocação e subiu á tribuna, onde dissertou sobre o casamento.

Terminada a prédica, seguiram-se os cerimoniaes do juramento:

Respeito a união conjugal, que deve ser extensa além-tumulo, conservando-se o conjuge sobrevente em perpetuo estado de viuvez; renunciar a todo o dote ou herança, cumprimento do principio capital da doutrina positivista — o homem deve sustentar a mulher.

Este ultimo ponto é de principal importancia para os que seguem as theorias de A. Comto. O noivo jurou ainda mais que não negaria o seu auxilio a outras mulheres que d'elles necessitassem, bem como cuidaria com muito carinho da educação dos filhos.

O tenente Alipio Bandeira ajoelhou-se aos pés de sua noiva, que lhe estendeu a mão direita dizendo:

— Eu vos estendo a mão com toda a sinceridade de minh'alma; contae com o meu completo devotamento e eu vos prometto proporcionar-vos em nossa convivencia toda a felicidade de que se possa dispor. Sou vossa de todo coração.

Mlle. Rosalina Bandeira, terminando, entregou a seu noivo um ramalhete de rosas.

O tenente Alipio Bandeira, beijou-lhe a mão e collocou-lhe no dedo a aliança, pronunciando a formula:

— «Vosso coração é o sanctuario em que deposito tudo que constituo a minha vida. A propria morte só servirá para consolidar eternamente o laço fundado na minha affeição, minha estima e meu respeito».

O sr. Teixeira Mendes tirou de um dos seus braços um laço de fita com que enlaçou as mãos dos nubentes declarando-os casados em nome da Humanidade e de Augusto Comte inspirado por Clotilde.

A orchestra executou no côro o — *Ace Clotilde!*

Entre os positivistas o matrimonio só se consuma um mez após a cerimonia religiosa.

De Filisio

## O MEZ DE MAIO

Rompe a alvorada serena  
No luminoso horizonte,  
Sóbe o olor da relva amena  
Que tapeta o denso monte.

Aragem sopra fagueira,  
Fugindo por entre as flores,  
O rouxinol na balseira  
Solta seus hymnos d'amores.

O pastor sae da cabana  
Com seu gado numeroso;  
A lympha pura dimana  
Pelo ribeiro ruidoso.

Vestem galas os arbustos,  
Enchem-se os campos de rosas,  
Cobrem-se os troncos robustos  
De verdes folhas viçosas.

Do tarde na capellinha,  
A Maria consagrada,  
Então-se a ladainha,  
Que soa pela explanada.

E á noitinha, quando o sol  
Atrás da serra s'esconde,  
Então é que o rouxinol  
S'esmôra na verde fronde.

Já quando a noite vae longe,  
Solta gemidos d'amor,  
Emquanto contempla o monge  
As grandezas do Criador.

## REGISTO

Abril — 21 — Domingo — Patrocinio de S. José.

Evangelho do dia: Vós chorareis, e gemereis, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. (S. João).

### Conselhos caseros

Shampooing inglez, para limpar a cabeça — Agua quente, 1 litro; sabão branco ralado, 5 grammas; crystaes de soda, 5 grammas.

Deixa-se que assente e se torna tepido, e acrescentam-se 3 centilitros de alcool de 90 graus a algumas gotas de essencia de bergamota ou de Portugal, ou então, em vez da essencia, 40 grammas de agua de colonia.

Pomada contra as gretas dos labios — Fazem-se derreter a banho-maria 20 grammas de cera virgem; juntam-se-lhe 60 grammas de oleo de amendoas doces e uma ou duas pitadas de pó de orcaneta, para colorir de vermelho. Mexe-se constantemente. Deitam-se lhe, antes de esfriar, uma gota de essencia de rosas, ou duas de essencia de geranio.

## LIVROS & JORNAES

### Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlavo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real hem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficcientemente dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, nêem de diversos attrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou o cargo dos conheridos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, omil ivraria na rua de S. Roque, n. 108.



# ANNUNCIOS

## ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça entram em praça para serem vendidos em globo, pelo valor de vinte contos de réis, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso, os bens, dominios directos e censos pertencentes á Quinta de Freiriz, ou Morgado de Freiriz, situados n'esta comarca de Villa Verde, na de Ponta do Lima e na de Barcellos, isto em cumprimento da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Lisboa, sexta vara, extrahida dos autos de inventario orphanologico por obito dos Condes de Magalhães, a saber:

A leira de matto com alguns pinheiro e carvalhos, no sitio dos Outeirões, freguezia de Arcozello.

A torre de Penegate, no lugar da Torre, freguezia de São Miguel de Carreiras.

A quinta do Paço, que consta de casa nobre, torre e terrea com solar, quartos, varandas, lojas, lagar de pedra, casa de caseiro separada, coberto, capella, quinteiro com oliveiras, e quintal junto, de lavradio, vidonho, oliveiras, laranjeiras e mais arvores, tanque e entrada, tudo circuitado.

O campo da Tangra, de lavradio, vidonho e agua de rega, que se compõem de um chão e tres leirões, com dous castanheiros.

A bouça de matto e lenha, com vidonho que consta de quatro leirões.

O campo dos Lavadouros de lavradio com vidonho, agua de lima e rega que em si tem e de matto.

O campo da Chã das

Oliveiras, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega e tres oliveiras.

A leira chamada dos Linhares, tambem conhecida por leira da Cova, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega.

A bouça grande de matto e lenha, ao lado sul da Quinta.

A bouça de matto e lenha á face da Coutada, nos principios da Bouça Grande até ao quintal da casa.

A bouça de matto e lenha, e de lavradio com tres oliveiras por traz do tanque do quintal.

A terra inculta na testeira do campo de Fóra.

A bouça de matto, por baixo da leira dos Linhares, e por cima do campo de Fóra e da leira inculta.

A bouça de matto e lenha por baixo da Bouça Grande.

A bouça de matto e lenha com vidonho por baixo da mesma bouça.

A bouça de matto e lenha, conhecida por Matta Nova.

A bouça de matto e lenha pegada á Matta Nova.

O campo de Fóra de lavradio e vidonho com agua de lima e rega.

O campo do Paço, de lavradio, com vidonho e oliveiras.

A leira de lavradio e matto por cima do campo do Paço.

A leira de matto e lavradio (a segunda depois do campo do Paço)

A leira de lavradio e vidonho com oliveiras (a terceira depois do campo do Paço).

A leira de matto que foi de lavradio com vidonho e oliveiras (a quarta depois do campo do Paço).

A bouça, de matto e lenha, com uma arvore de vidonho (é a quinta depois do campo do Paço).

A bouça de matto e

lenha (a sexta depois do dito campo do Paço).

A bouça de matto e lenha, (a setima depois do mencionado campo do Paço).

A bouça de matto e lenha, a do Cruzeiro.

Todos estes predios são situados no lugar do Paço, freguezia de Freiriz, e constituem a Quinta do Paço.

A bouça de matto e lenha, no sitio da Matta.

As casas torres e terreas e eido junto de lavradio, vidonho e oliveiras, no mesmo lugar.

A bouça de matto e lenha, circuitada por um valo e caminho, no referido lugar da Matta.

A bouça de matto e lenha, conhecida por a da «Cova», no sitio da Matta.

O campo de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, no sitio das Chãs.

O campo sob o ribeiro, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, no lugar da Igreja.

O campo de Linhares, no sitio assim chamado de lavradio e vidonho com agua de lima e rega.

A leira de lavradio e vidonho, no lugar de Cucos.

O campo d'Alem, de lavradio e vidonho, no mesmo lugar de Cucos.

O campo da Varzea, no sitio de Soutello, de lavradio, com agua de lima e rega.

O campo da Ribeira de Cima, é de lavradio, no sitio assim chamada.

A leira de lavradio e vidonho que se compõem de dois baldões, no sitio do Valle.

A leira de lavradio e vidonho, por baixo da leira acima.

A bouça de matto e lenha, ao norte do campo do Guinheiro, no lugar do Valle.

A bouça de matto e lenha, ao sul do campo do Guinheiro, no mesmo lugar.

O campo do Gui-

neiro, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, e de matto no mesmo lugar.

A bouça de matto e lenha, no dito lugar.

O campo do Guinheiro, de lavradio e vidonho, no lugar do Valle.

A bouça de matto e lenha, no dito lugar.

Um predio rustico de lavradio e algum vidonho, formado de diferentes leiras, hoje reunidas sob a denominação de «Campo da Lameira», no dito lugar.

O Campo do Guinheiro, de lavradio e vidonho com agua de rega no sitio do Vale.

A leira do Paço de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no lugar do Valle.

A coutada, solta, de matto e lenha, no sitio de Paço.— A bouça das minas circuitada por um valo de matto e lenha no sitio do Paço.

Todos estes predios são tambem pertença da Quinta do Paço, e situados na freguezia referida de Freiriz.

Os dominios directos situados n'esta comarca de Villa Verde, e em diversas das suas freguezias descriptos no respectivo inventario e na referida carta precatoria desde numero 1357 a 2178.

Os censos tambem situados em diversas freguezias n'esta comarca, e que constam tambem das verbas da descripção do fallado inventario, numero 2179, a 2507.

Os dominios directos, situados nas freguezias da Igreja Nova, e São Romão da Ucha, e o censo reservativo na freguezia de Santa Maria de Gallegos, comarca de Barcellos, descriptos sob numeros 629 a 633.

E os dominios directos nas freguezias de Villar das Almas, e São Lourenço do

Matto, da comarca de Ponte do Lima, descriptos no já referido inventario sob numeros 1268 a 1295.

A arrematação terá lugar em uma unica praça, entrando n'ella todos os bens de raiz, dominios directos e censos que ficam referidos, constitutivos do «Morgado de Freiriz», e sitios n'esta comarca, e nas de Barcellos e Ponte do Lima, tudo arrendado desde ha muito pela renda annual de um conto de reis, com as respectivas contribuições a cargo do rendeiro, e tudo entrará na dita praça para ser arrematado por quem mais der, acima dos ditos vinte contos de reis, valor minimo desta venda em globo a qual será feita com as demais condições constantes da deprecada.

Pelo presente são sitados todos os credores incertos para assistirem a arrematação, e deduzirem o seu direito no prazo legal, sendo escrivão do processo, o do segundo officio desta comarca.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, — N. Souto. 2029

## Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimen á livraria Gulmarães & C<sup>o</sup> — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Edição permanente

## O FRANCÊZ

SEM MESTRE

em 4 mezes (3.<sup>a</sup> edição-1906)

1 bello volume, portati, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Rs. 1\$200  
Encafl. em carneira . . . 1\$500  
1 fasciculu semanal. . . . . 40

Pedidos á Empreza Editora «O Mestre Popular Aperfeicoando» —Rua do Arco da Bandeira, 11, 3.<sup>a</sup> Lisboa.



**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entreccho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor o sympathy.

**EDIÇÃO ECONOMICA  
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

**REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO**

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de 11x0, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**Livro commercial  
TRATADO E CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Brão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron do Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 61 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; fagandias dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conficto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceiteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e loças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Carvo pelas liberaes rennidas na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalização da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

**Adolphe d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entreccho digno do auctor laureado de *As Duas Orphãos, de Conspiradoes, de Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se deada assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1907.